

NOTA DE APOIO À PROFESSORA MARLENE DE FÁVERI**Por uma escola sem mordada!**

A ANFOPE – Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação, por meio de sua diretoria nacional e regional Sul, vem, através deste manifesto, externar publicamente sua solidariedade e apoio à professora Marlene de Fáveri, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), acusada por ex-aluna de fazer “doutrinação ideológica” durante suas aulas na disciplina de História e Relações de Gênero.

Compartilhamos da preocupação e indignação das entidades coirmãs: ANPED, ANPAE, ANPHU, CEDES, CNTE, e congêneres, em face das acusações e mesmo das perseguições que vêm atingindo professores e professoras das escolas brasileiras. Tais ameaças são baseadas em projetos de lei que tramitam nas casas legislativas nacionais e em alguns estados e municípios brasileiros – todos eles sob a égide do abominável movimento “Escola sem Partido”. Repudiamos a instauração de processos autoritários e de quaisquer formas de perseguição aos profissionais de educação no exercício de sua atividade que requer liberdade de expressão e a pluralidade de pensamento, como assegura a Constituição Federal. O cerceamento da liberdade de pensamento e de cátedra é inconstitucional e inaceitável em qualquer espaço educacional, especialmente na escola e na universidade, que tem por tarefa inarredável educar para a democracia e para o respeito às diferenças pelo avanço do conhecimento crítico. O exercício democrático da profissão docente não pode ser ameaçado por projetos obscurantistas que atentam contra uma formação de professores com senso crítico e compromisso social e político.

Declaramos, pois, nossa solidariedade incondicional à professora MARLENE de FÁVERI e a todas e a todos os colegas que estejam sendo ameaçados de exercer livremente a docência. Dizemos não à Escola da Mordada ao defendermos sem descanso uma escola crítica e democrática, em que o conhecimento se produza por meio do diálogo, do respeito às diferenças e da liberdade de expressão.

Florianópolis, 15 de junho de 2017